

Álvaro de Campos

**Ah, abram-me outra realidade!**

Ah, abram-me outra realidade!  
Quero ter, como Blake, a contiguidade dos anjos  
E ter visões por almoço.  
Quero encontrar as fadas na rua!  
Quero desimaginar-me deste mundo feito com garras,  
Desta civilização feita com pregos.  
Quero viver como uma bandeira à brisa,  
Símbolo de qualquer coisa no alto de uma coisa qualquer!

Depois encerrem-me onde queiram.  
Meu coração verdadeiro continuará velando  
Pano brasonado a esfinges,  
No alto do mastro das visões  
Aos quatro ventos do Mistério.  
O Norte — o que todos querem  
O Sul — o que todos desejam  
O Este — de onde tudo vem  
O Oeste — aonde tudo finda  
— Os quatro ventos do místico ar da civilização  
— Os quatro modos de não ter razão, e de entender o mundo

4-4-1929

Álvaro de Campos — Livro de Versos . Fernando Pessoa. (Edição crítica. Introdução, transcrição, organização e notas de Teresa Rita Lopes.) Lisboa: Estampa, 1993: 99.